

● NA ZONA NORTE

# Rodoviário é morto a tiros

## Despachante da Linha 940 foi abordado por assassinos perto da cabine em que trabalhava

Um despachante de ônibus foi assassinado a tiros, no fim da madrugada de ontem, no ponto final da linha em que trabalhava, em Ramos, na Zona Norte do Rio. Júlio César Lucas Marinho, de 42 anos, foi atingido por vários tiros, quando estava próximo à cabine da linha 940 (Ramos x Madureira), na Rua Gerson Ferreira, pouco antes das 6h. Ele morreu na hora.

Um colega de trabalho que testemunhou o crime disse que Júlio César chegou ao trabalho pouco antes das 5h. Ele estava liberando ônibus da Caprichosa Auto Ônibus, quando foi abordado por pelo menos dois homens armados, que atiraram contra ele, principalmente na região da cabeça.

“Não sabemos ainda se foi execução ou se foi assalto”, conta o motorista, que preferiu não se identificar.

O amigo conta que conhecia a vítima desde a infância e que



ESTEFAN RADOVICZ

O corpo do despachante é retirado do local do crime, que foi isolado

ele morava no bairro Pantanal, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense. De acordo com ele, o despachante trabalhava na linha havia cerca de 10 anos e deixou dois filhos. A viúva foi ao local e ficou em estado de choque.

Segundo o 22º BPM (Maré), os policiais que foram enviados ao local já encontraram Júlio Cé-

lar morto. O caso ficou a cargo da Delegacia de Homicídios da Capital (DH), que já fez uma perícia.

A Caprichosa Auto Ônibus lamentou a morte do despachante. “O rodoviário possuía bom histórico na empresa. A Caprichosa acompanha o caso de perto para colaborar com as investigações”, informou a empresa, em nota.

## Idoso é assassinado em casa, em São Gonçalo

● Em Tribobó, no município de São Gonçalo, na Região Metropolitana, um idoso, identificado pela polícia como Carlos Alberto Chermont Amaral, de 68 anos, foi morto com um tiro no pescoço, em casa, no Morro do Inferninho, na noite de domingo. Testemunhas disseram ter visto três homens em um carro

prata, que parou em frente à casa de Alberto. Um deles desceu do veículo, entrou na residência e efetuou o disparo.

Parentes que estiveram no Instituto Médico Legal (IML) de Tribobó contaram que Alberto era aposentado, mas trabalhava como vigilante na Delegacia da Receita Federal, no Centro de Nite-

rói. “Era um homem pacato e não tinha envolvimento com nada de errado”, disse um deles. Policiais do 7º BPM (São Gonçalo) realizaram diligências, mas não encontraram pistas dos assassinos. A Delegacia de Homicídios de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí (DHNSG) assumiu o caso e já fez perícia no local.

● SECURA FEDERAL

# Serviços em risco na UFRJ

## Falta de grana ameaça paralisar atividades, inclusive na saúde

A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) alertou, ontem, no início do segundo semestre letivo, que pode interromper vários serviços ao longo deste mês e em setembro, inclusive na área de saúde, por falta de verbas para pagar seus compromissos. De acordo com a instituição, o orçamento foi reduzido pelo Governo Federal, como parte do contingenciamento que também atingiu a área da educação. Dos R\$ 25 milhões necessários em julho, a instituição recebeu R\$ 15 milhões, uma redução de 40%.

Em nota, a UFRJ afirmou que até o mês de junho de 2019, as liberações de limite de empenho permitiram manter os contratos, em média, com dois meses de pagamentos em atraso. A mudança no padrão de liberação do Ministério da Educação (MEC), iniciada em julho de 2019, reduziu o limite mensal a 5% do orçamento de custeio, o que só permitiu à instituição que pagasse parte das despesas de maio de 2019.

Com isso, ainda de acordo com a universidade, despesas necessárias para a manutenção da UFRJ, como fornecimento de energia elétrica, água, gás para os hospitais e laboratórios, limpeza, vigilância, alimentação nos Restaurantes Universitários (RUs), entre outras atividades, correm o risco de não serem pagas e, conseqüentemente, os serviços podem ser suspensos pelos fornecedores.

A nota segue informando que a nova reitora da UFRJ, Denise Pires de Carvalho, já adotou uma série de medidas na tentativa de amenizar o problema, incluindo a redução das despesas com passagens e diárias, a suspensão da distribuição de orçamento interno às unidades e o redimensionamento ou a suspensão de investimentos previstos para 2019.

“A situação de ‘limite zero’ que nos tem sido imposta, associada à falta de previsão de liberações periódicas até o final de 2019, impede-nos de atuar com a mínima precsciência”, disse ainda a instituição.

## Cinco anos de cortes seguidos

● Prestes a completar 100 anos em 2020, a UFRJ havia informado, em maio, que o Governo Federal bloqueou 41% das verbas destinadas à manutenção da instituição, com perda de R\$ 141 milhões de seu orçamento. “Há cinco anos, a universidade vem sofrendo cortes e contingenciamentos sem reposição. Em valores corrigidos,

a diferença entre o orçamento de 2014 e o de 2019 é superior a R\$ 200 milhões”, lembrou a instituição na época, acrescentando que já operava em déficit de cerca de R\$ 170 milhões. O bloqueio atinge também o desenvolvimento de obras e a compra de equipamentos utilizados em instalações como laboratórios e hospitais.